



ANO X - Nº 121
JULHO DE 2022

REVISTA

SÃO JUDAS

EDIÇÃO
ONLINE

*Senhor, perdoai-nos as nossas
ofensas, assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido!*

*A Revista São Judas completa 10 anos com essa edição.
Gratidão a todos que fazem parte dessa história!*

2 PENSAR E COMPREENDER

Educação: um direito universal (Parte II)

5 NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

6 DESTAQUE

O Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido

8 VOCÊ SABIA?

Perguntas que você sempre quis fazer sobre o Céu, Inferno e Purgatório

10 TESTEMUNHO

Gratidão pela intercessão de São Judas Tadeu

11 SER JOVEM

A intensidade que adocece

12 POR DENTRO DO SANTUÁRIO

A Eucaristia é comunhão e presença

14 SÃO JUDINHAS PARA CRIANÇAS

Os Sacramentos para ligar

EXPEDIENTE

A Revista São Judas é uma publicação mensal do Santuário São Judas Tadeu.

Av. Jabaquara, 2.682 - Jabaquara - São Paulo/SP - CEP 04046-500
Tel: (11) 3504-5700

Pároco e Reitor: Pe. Daniel Ap. de Campos,scj.

Diretor: Pe. Rarden Pedrosa,scj.

Jornalista Responsável: Priscila Thomé Nuzzi, MTb nº 29753 L. 131 F. 26.

Revisão: Pe. Aloísio Knob, scj.

Capa: Priscila Thomé Nuzzi.

Diagramação: Daniel Ramos - drsdesigngrafico@gmail.com

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Contato: comunicacao@saojudas.org.br

O SANTUÁRIO NAS REDES SOCIAIS

Confira nossas fotos mais curtidas de junho!



PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI

@pecenesandra: Foi belíssima, eu pude participar, gratidão Senhor

(Foto da procissão – P. Cleiton Guimarães,scj)



BÊNÇÃO DOS PÃES NO DIA DE SANTO ANTÔNIO

@donagina55: Que lindo, Santo Antônio, rogai por todos nós, amém

(Foto Santo Antônio + pães – Priscila Thomé Nuzzi)



CRISMA DE JOVENS E ADOLESCENTES

@MARIALUIZADecARVALHO: Momento de muita emoção, reflexão e realização dos jovens que receberam a unção do Crisma e a Luz do Espírito Santo!

(Foto Crisma – Renato Reis)

JUBILEU DE OURO DE VIDA RELIGIOSA DE PE. CLÁUDIO WEBER,SCJ

@_lourdes_41: Parabéns, Padre Cláudio!

(Foto Missa Pe. Cláudio – Renata Souza)



Colaboração de Renata Souza

AINDA NÃO SEGUE O PERFIL OFICIAL DO SANTUÁRIO NO INSTAGRAM E FACEBOOK? NÃO PERCA TEMPO!

Acesse agora nossas redes sociais @saojudastadeusp Também estamos no YouTube, com transmissões diárias!

@SantuárioSaoJudasTadeu



FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU:

(11) 9 9204-8222

santuاريو@saojudas.org.br

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de Julho/2022 (edição número 121) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.



"PERDOAI AS NOSSAS OFENSAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO"

Vivemos o Tempo Comum na liturgia da Igreja, o qual se configura como um momento de aprofundarmos nossa fé através dos ensinamentos deixados por Jesus Cristo. No dia 03 teremos uma exceção: a Solenidade de São Pedro e São Paulo. Nesta solenidade somos convidados a fortalecer a unidade da Igreja em comunhão com o Papa Francisco. Em 11 de julho celebraremos São Bento, cuja intercessão pedimos sempre para vencermos o maligno. Neste mês também teremos o aniversário de 91 anos do Pe. Oscar Longen, SCJ, o qual marca presença em nosso Santuário com muita dedicação. No dia 25, celebraremos a memória de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas. Neste dia teremos a tradicional bênção dos carros e a tradicional feijoada em prol das melhorias nos espaços físicos do Santuário. Conto com a colaboração de todos para que este evento seja um sucesso e possamos arrecadar muitos recursos para as melhorias que são necessárias. No final do mês, no dia 26, lembraremos os pais de Maria Santíssima, São Joaquim e Sant'Ana, avós de Jesus. Neste dia façamos uma prece especial pelos nossos avós, vivos ou mortos, para que Deus lhes conceda muita paz e serenidade neste momento especial de suas vidas.

Em julho, aprofundaremos na oração do Pai-nosso a atitude de perdoar e pedir perdão: "Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofen-

dido". Quando pronunciada com convicção não é algo fácil, pois pedimos que Deus nos perdoe usando as mesmas regras que utilizamos quando temos que perdoar aos outros. Perdoar é uma ação que necessita muito da Graça de Deus, pois exige de quem perdoa uma força sobrenatural que se equipara ao amor. Jesus é muito claro quando diz que devemos perdoar se esperamos ser perdoados por Deus, mas sabe, porque viveu nossa humanidade, que a ação de perdoar não é fácil. No dia a dia devemos fortalecer a compreensão de que a falta de humanidade de uma pessoa será perdoada à medida que ela perdoar a falta de humanidade de uma outra pessoa para com ela. Vivendo o perdão seremos capazes de superar os conflitos e conquistaremos a paz na vida presente e na vida eterna. Quando Jesus incorpora o perdão na oração que ensina, o apresenta como elemento essencial para que a intimidade com Deus possa acontecer.

Minha gratidão a todos os devotos que ajudam a manter este santuário funcionando e que São Judas Tadeu rogue a Deus por cada um, para que possam alcançar a liberdade dos que conseguem perdoar e serem perdoados. Acesse o site do santuário (<https://saojudas.org.br/>) e veja na página da Obra Social São Judas (<https://saojudas.org.br/obra/>) o que é feito com parte da sua doação. Acompanhe as atividades do Santuário pela WebTv (YouTube ou Facebook) ou WebRádio São Judas Tadeu. De segunda a sexta-feira nossos horários de Missa são: 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; sábado: 7h, 9h, 12h, 15h e 19h30; domingo: 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30. Faço votos que todos os devotos de São Judas Tadeu possam alcançar graças e bênçãos de Deus pela intercessão de nosso Padroeiro.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Pároco e Reitor da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos dos Devotos São Judas Tadeu – Doações online: www.saojudas.org.br
Depósito bancário: Banco Bradesco: Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



Foto: Eduardo Rufino

As fotos das páginas 2, 3 e 4 são do evento ocorrido no Santuário São Judas Tadeu nos dias 15, 16 e 17 de Fevereiro de 2022, com Debate e formações sobre Educação, inspirado no tema da Campanha da Fraternidade deste ano com o tema “**Fraternidade e Educação**” e o lema “**Fala com sabedoria, ensina com amor**” (Pr 31,26).

EDUCAÇÃO: UM DIREITO UNIVERSAL (PARTE II)

A transcendência é ir além do que está aqui concretamente, portanto, educar é ir além do que se vê, assim podemos afirmar que os limites da educação estão na capacidade de criar e de aprender. Ou seja, o processo criativo e de aprendizagem é o limite para o processo educacional, quanto mais o ser humano cria, mais ele possui o desejo de aprender. “Aprender, portanto, é processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes” (Celso ANTUNES, *Introdução à Educação*, 2014, p.59). Criatividade e aprendizagem são alicerces

no campo educacional. “A aprendizagem é um processo de construção, ressignificação, sistematização, valorização e apropriação de saberes cotidianos geradores de transformações permanentes ou relativamente permanentes no aprendiz, e toda ação educativa se fundamenta em princípios éticos, políticos e estéticos. Aprendemos em função de ações mentais provocadas e geradas pelos desafios do viver e necessitamos aprender para a plena inserção no tempo e no espaço em que se vive e convive” (Celso ANTUNES, *Introdução à Educação*, 2014, p. 17). Por isso, em todos os momentos da vida estamos sempre criando e aprendendo.

O criar é a capacidade de externalizar o que

está inquieto dentro do ser humano e necessita sair de uma ideia interna para uma construção externa. Criar é um processo de educação. No movimento de criar e aprender o ser humano está se aperfeiçoando. A pessoa aprende sempre situada no tempo e no espaço, por isso, tempo e espaço são indispensáveis para uma educação integral e humanizadora. Tanto o tempo como o espaço influenciam e contribuem para o processo educacional. Além disso, toda pessoa traz em sua bagagem hereditária a capacidade de aprender e criar instintivamente, como observamos na simples sucção que o bebê faz para se alimentar do leite materno. Nesta perspectiva, “as pessoas somente aprendem quando são capazes de agir direta e sensivelmente em seu ambiente, uma vez que compreenda como ele se constrói. Responsabilidade, cooperação, sociabilidade, autonomia, direito à livre expressão/comunicação e criatividade constituem os princípios essenciais de uma educação plenamente transformadora” (Celso ANTUNES, Introdução à Educação, 2014, p. 41).

O desejo de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais do ser humano é uma realidade que rompe os horizontes do tempo e da história, isto é, o processo de aprofundar competências e conhecimentos não admite

barreiras, desde que mantenha intacto os valores fundantes da pessoa.

Por isso, é necessário que, tendo em conta os progressos da psicologia, pedagogia e didática, as crianças e os adolescentes sejam ajudados em ordem ao desenvolvimento harmónico das qualidades físicas, morais e intelectuais, e à aquisição gradual dum sentido mais perfeito da responsabilidade na própria vida, retamente cultivada com esforço contínuo e levada por diante na verdadeira liberdade, vencendo os obstáculos com magnanimidade e constância. Sejam formados numa educação sexual positiva e prudente, à medida que vão crescendo. Além disso, de tal modo se preparem para tomar parte na vida social, que, devidamente munidos dos instrumentos necessários e oportunos, sejam capazes de inserir-se ativamente nos vários agrupamentos da comunidade humana, se abram ao diálogo com os outros e se esforcem de boa vontade

por cooperar no bem comum (Gaudium et Spes, 1, Documento do Concílio Vaticano II).

Educar é um trabalho árduo e exigente, no qual todos assumem uma responsabilidade – família, escola, universidade e instituições sociais, culturais e religiosas – e participam de forma solidária deste processo. Educar é também uma tarefa permanente de construção

" Desde o nascimento até a hora da morte o ser humano está envolvido no processo educacional"

Fotos: Eduardo Rufino



Fotos: Eduardo Rufino



e não apenas em um momento da vida. Não se educa dos 6 aos 18 anos, ou da creche à universidade, por exemplo, mas desde o nascimento até a hora da morte o ser humano está envolvido no processo educacional. Resumir a educação no momento da vida é, de fato, diminuir toda a capacidade que a ação “educar” comporta em si mesma.

A educação deve promover a síntese entre vida e cultura, entre política e ideologia, entre fé e ciência. Como nos afirma Padre Leon Dehon em seu discurso de 1877: “O rumo da educação depende da ideia que exista sobre o homem perfeito. A imensa superioridade da educação cristã sobre as demais se deve ao fato de ela ter como seu objetivo e seu ideal a perfeição total e sobrenatural do homem nesta vida e na outra” (*Euvres Sociales*, 1978-1993. Coletânea dos escritos sociais, aos cuidados do Centro Generale Studi SCJ. OSC IV, 276).

Por fim, educar é um ato de amor e de esperança no ser humano. Educamos porque confiamos na pessoa, e em suas diversas capacidades, dons e talentos e na arte própria de superar a dor e o sofrimento.

Para edificar a civilização do amor, o diálogo entre as culturas deve procurar remover todo o egoísmo etnocêntrico para conjugar o cuidado pela liberdade própria com a compreensão dos outros e o respeito da diversi-

dade. Para isso, é fundamental a responsabilidade da educação. Esta deve transmitir aos sujeitos a consciência das suas próprias raízes e proporcionar pontos de referência que lhes permitam definir a sua colocação pessoal no mundo. Ao mesmo tempo deve empenhar-se no ensino do respeito pelas outras culturas. É preciso estender o olhar para além da experiência individual imediata e aceitar as diferenças, descobrindo a riqueza da história dos outros e dos seus valores. O conhecimento das outras culturas, feito com o devido sentido crítico e com sólidos pontos de referência ética, conduz a uma maior consciência dos valores e limites presentes na nossa própria cultura e, simultaneamente, mostra a existência duma herança, comum a todo o gênero humano. Em virtude precisamente desta abertura de horizontes, a educação tem uma função particular na construção dum mundo mais solidário e pacífico. Ela pode contribuir para a consolidação daquele humanismo integral, aberto à dimensão ética e religiosa, que sabe atribuir a devida importância ao conhecimento e apreço das culturas e dos valores espirituais das diversas civilizações (João Paulo II. Mensagem para o Dia da Paz de 01 de janeiro de 2001, n. 20. Acesso em 11 de março de 2022. Disponível em <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_20001208_xxxiv-world-day-forpeace.html>).

A educação é este processo de mergulho dentro da pessoa, para que, conhecendo seu interior possa expressar através dos meios cabíveis suas intuições, acepções, opiniões, gerando desta maneira, conhecimento e aprendizado. Podemos sintetizar o processo educacional a partir daquilo que Sócrates nos deixou como herança filosófica, isto é, um dos aforismos mais famosos da história, “conhece-te a ti mesmo”, que se encontrava no pórtico de entrada do templo do deus Apolo, na cidade de Delfos na Grécia, no século IV a.C. Conhecer-te e externalizar o que se descobre é a essência da educação.

Fotos: Eduardo Rufino



Padre Rarden Pedrosa,scj

pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; bacharel em Filosofia, Teologia e Teologia eclesialística. Atualmente é Vígário Paroquial no Santuário São Judas Tadeu, São Paulo-SP; Diretor da Revista e Jornal São Judas, tesoureiro da Obra Social São Judas Tadeu, professor de alemão, membro e conselheiro fiscal da Associação Dehoniana Brasil Meridional; editor adjunto da Revista Território Acadêmico da Faculdade Dehoniana, Taubaté-SP.



BÊNÇÃO NA CAPELA DOS MILAGRES

No dia **25 de julho**, haverá na Capela dos Milagres do Santuário São Judas Tadeu uma cerimônia com orações e bênção com a Relíquia de São Judas Tadeu, às 10h, presidida por um Padre do Santuário. Acompanhe pela WebTV, ao vivo ou pessoalmente, na entrada da igreja antiga, do lado direito, à Av. Jabaquara, 2682. Venha conhecer a Capela dos Milagres!

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR

Participe da Família dos Devotos de São Judas Tadeu – Doações online: www.saojudas.org.br / Depósito bancário: Banco Bradesco: Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



GRATIDÃO PELAS DOAÇÕES

A nossa gratidão a todos que fazem o Reino de Deus acontecer, hoje, em gestos concretos de solidariedade. A nossa gratidão e prece a você que tem doado alimentos não perecíveis e cestas básicas para a Obra Social São Judas Tadeu. Graças à sua generosa contribuição, estão sendo oferecidas cestas básicas para famílias da comunidade que procuram ajuda, principalmente nestes tempos difíceis. Aproveitamos para informar que se você quiser contribuir com as obras sociais deste Santuário poderá realizar a doação de alimentos não perecíveis, roupas, acessórios, livros, utilidades domésticas, eletrodomésticos e móveis na Obra Social São Judas Tadeu ou mesmo na Secretaria Paroquial (Av. Jabaquara, 2682). A Obra Social São Judas Tadeu, localizada à Av. Piassanguaba, 3061, é uma entidade sem fins lucrativos. Mais informações pelo telefone (11) 5078-6544. E-mail: obrasocial@saojudas.org.br



FEIJOADA E BÊNÇÕES AOS MOTORISTAS

Para celebrar o Dia do Motorista será realizado no Santuário São Judas Tadeu um domingo de bênções aos motoristas e automóveis e uma deliciosa Feijoada, no dia 24 de julho, domingo.

A feijoada será no sistema drive-thru, com retirada das 9h30 às 14h30, na Alameda dos Guaiós, 145. Valor de R\$ 43,00 (cada feijoada) com a cortesia de uma sobremesa feita pelos Padres do Santuário. A Feijoada será em prol das obras sociais e de evangelização do Santuário.

A bênção pela intercessão de São Cristóvão e São Judas Tadeu aos motoristas e automóveis será das 9h às 14h, também na rua atrás do Santuário, à Alameda dos Guaiós, 145. Participe!

Todas as notícias estão sujeitas a alterações, devido à pandemia. Consulte o nosso site: www.saojudas.org.br ou pelos telefones (11) 3504-5700 e (11) 99239-2608 (WhatsApp Secretaria Paroquial). E-mail: secretaria@saojudas.org.br



PERDOAI-NOS AS NOSSAS OFENSAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO

Amados irmãos e irmãs, devotos e devotas de São Judas Tadeu, assim como nos exorta o nosso santo apóstolo e mártir, São Judas Tadeu, em sua carta, aprofundemos o conhecimento de nossa preciosa fé (cf. Jd vv.20) para que nos sirva de perfeito critério para discernir nossas condutas de vida. Para isso continuamos nesta edição, nossas meditações sobre a oração de Jesus, o Pai-nosso. Falaremos sobre a segunda parte da oração, o segundo dos quatro pedidos que ao Pai dirigimos em relação à nossa convivência humana: “Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.”

Recordemos sempre que o Pai-nosso é a oração de Jesus; quando a rezamos, sempre rezamos nele, com ele e por ele. Os discípulos, percebendo a grandeza, beleza e profundidade dos mistérios divinos, no seguimento do Mestre e Senhor Jesus, à certa altura se reconhecem incapazes de rezar. Assim, maravilhados e ao mesmo tempo, notando que Jesus demonstra intimidade perfeita com o Pai,

pede-lhe que ensine-os a rezar como convém. Jesus então apresenta-lhes o Pai-nosso.

Recordando esse pano de fundo, agora podemos compreender melhor os significados desse segundo pedido que fazemos no Pai-nosso: que Deus nos perdoe como perdoamos a nossos irmãos. Aparentemente parece que a condição para que Deus nos dê seu perdão parta de nossa atitude de perdoar aos irmãos. Mas não se esqueça do nosso pano de fundo. A oração é de Jesus, portanto, na verdade, considerando o que se prefaciou acima, estamos pedindo assim: “Perdoai-nos Senhor, como Jesus nos perdoa.” E como Jesus nos perdoa, e deseja que sempre perdoemos como ele? Esse ensinamento está claríssimo em outra ocasião, quando os mesmos discípulos perguntam (parafrazeando): “*Quantas vezes devemos perdoar a nosso irmão quando ele pecar contra nós, nos ofender, nos trazer algum prejuízo? Até sete vezes?*” (cf. Mt 18,21-35). Repare que os discípulos já compreendem que sete vezes

é, no princípio judaico, um perdão que seja pleno, perfeito, sem mágoas, ressentimentos. É um perdão, de fato, virtuoso e nobre, humanitário ao extremo.

Jesus, no entanto, dá um salto extraordinário, humanamente impossível. Ele fala de um perdão que é divino, tratando-se justamente da Misericórdia do Pai, que já se encontra bem mais explícito nos episódios da cura do paraplégico (cf. Mc 9,2), da mulher adúltera que seria apedrejada, de Maria Madalena que banhou seus pés de perfumes e carinho (cf. Lc 7,47) da preciosa parábola do Filho Pródigo (Lc 15,11-32). Jesus então respondeu naquela ocasião: “*Não só sete vezes, mas setenta vezes sete*” (cf. Mt 18,20-22), ou seja, o perdão perfeitamente humano não é suficiente e satisfatório para os que o seguem. Ele é muito mais exigente, infinitamente mais: sempre.

O que disso podemos concluir: Nós não somos capazes de perdoar senão Jesus. Daí a oração ao ser rezada deve ter o seguinte sentido: “Perdoai-nos Senhor as nossas ofensas, assim como Jesus, o Cristo nos perdoa”. Porque antes do nosso perdão aos que nos ofendem, Ele já perdoou. Quem sou eu para não perdoar quem foi perdoado pelo próprio Deus? Por acaso sou maior que Deus para não conceder o perdão ao mais cruel dos seres humanos que possa existir na face da terra? Evidentemente que não. Por isso, só se pode rezar o Pai-nosso quem faz a experiência da Misericórdia do Pai. Ninguém melhor que Jesus que nos proporciona essa experiência todos os dias, se nos colocamos diante da sua presença.

Se notarmos bem, para grande parte das experiências do nosso dia-a-dia, o perdão, a reconciliação nossa conosco mesmos, nós com os irmãos e muitas circunstâncias da vida, nos exigem uma experiência profunda do perdão de Deus. Do perfeito perdão, que ainda no superlativo, “perfeitíssimo perdão”, não consegue dar conta da grandeza da Misericórdia Divina, que é de fato, o Seu perdão.

A expressão mais visível desse perdão é,

sem dúvida, Jesus, sua pessoa, viva e presente no meio de nós por seu Santo Espírito. À medida que vamos aprofundando nosso relacionamento e conhecimento de Jesus, pelos inúmeros sacramentos e sacramentais que nos conectam a Ele, vamos amadurecendo a verdadeira experiência do perdão divino, na experiência do perdão humano. “A quem muito foi perdoado, muito foi amado” (cf. Lc 7,47). Perdão, Misericórdia, Amor, são faces de um mesmo dom divino que Jesus nos dá como processo de Salvação.

Participar da comunidade, vivenciar os sacramentos e os sacramentais da Igreja, ter uma relação íntima e filial com Deus, viver uma vida de oração, de uma busca intensa de nosso Senhor Jesus por sua Palavra e nos irmãos mais necessitados, atirar-se numa atitude de caridade sem reservas, nos abrem caminhos extraordinários da oração de Jesus, que se faz vida em nossa vida.

Por isso, rezar a Oração do Pai-nosso é rezar a oração das orações, porque sempre nos põe na dinâmica das virtudes da Esperança: Temos acesso a tudo o que Deus nos oferece, porém não damos conta de acolher tudo de uma só vez, então fazemos em partes, em pequenas degustações dia-após-dia, perseverantes. Da Caridade: A resposta imediata à necessidade urgente de um irmão que está próximo. Da Fé: Adesão e busca a partir do encantamento racional, afetivo, interior das realidades relacionadas a Deus desde a natureza até a religião. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, nossa oração vai encontrando eco em nossa alma e transformando nosso ser, aproximando-nos cada vez mais do seu projeto para nós, sermos verdadeiramente imagem e semelhança de Deus que é plenitude do amor e plenitude do perdão.

Claudemir Marcel de Faria

Colaborador do Santuário São Judas Tadeu pelo Dep. de Comunicação e Marketing, Teólogo Especialista em Liturgia e Gestão do Terceiro Setor, @claudemirdefaria





PERGUNTAS QUE VOCÊ SEMPRE QUIS FAZER SOBRE O CÉU, INFERNO E PURGATÓRIO

Na última edição desta Revista, em nossa coluna “Você sabia?”, abordamos o que quer dizer Céu, Inferno e Purgatório, a partir da doutrina cristã católica. Continuaremos nossa reflexão acerca de tais temáticas por meio do YOUCAT Brasil, o Catecismo Jovem da Igreja Católica, em seus números 162, 163 e 164.

MAS SE DEUS É AMOR, COMO PODE ENTÃO HAVER INFERNO?

Não é Deus que condena o ser humano. É o próprio ser humano que, por livre vontade, rejeita o amor misericordioso de Deus e a Vida eterna, excluindo-se da comunhão com Deus. Deus anseia pela comunhão até com o último pecador; Ele quer que todos se convertam e sejam salvos. Todavia, Deus criou o ser humano livre e respeita suas opções. Nem o próprio Deus força o amor. Sendo amor, Ele é “impotente” quando alguém, em vez do Céu, escolhe o Inferno. (YOUCAT Brasil, 2011, pág. 97)

O QUE É O JUÍZO FINAL?

O Juízo Final terá lugar no fim dos tempos, por ocasião do regresso de Cristo. “Os que tiverem praticado boas obras irão para a ressurreição dos vivos; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição dos condenados.” Quando Cristo voltar na Sua glória, toda a Sua Luz incidirá sobre nós. A Verdade ficará totalmente patente: os nossos pensamentos, as nossas ações, a nossa relação com Deus e com os outros – já nada ficará escondido. Conhece-

remos o sentido último da Criação, compreenderemos os maravilhosos caminhos de Deus para a nossa salvação e obteremos finalmente a resposta para a questão “Como pode o mal ser tão poderoso, se Deus é que é realmente o poderoso?”. O Juízo Final será também para nós um encontro de julgamento; aqui se decidirá se despertamos para a Vida eterna ou se somos separados de Deus para sempre. Deus voltará a agir criacionalmente naqueles que tiverem escolhido a Vida: viverão para sempre na glória de Deus num “corpo novo” (cf. 2Cor 5,1) e O louvarão em corpo e alma. (YOUCAT Brasil, 2011, pág. 98-99)

COMO SERÁ O MUNDO ACABADO E APERFEIÇOADO?

No fim dos tempos, Deus criará um novo Céu e uma nova Terra. O mal já não terá mais poder nem força de atração. Os que forem salvos estarão diante de Deus, face a face, como amigos. O seu desejo de paz e justiça será realizado. Ver Deus será a sua felicidade. O Deus trino habitará no meio deles e enxugará todas as lágrimas dos seus olhos: não haverá mais morte, nem tristeza, nem lamentação, nem fadiga. (YOUCAT Brasil, 2011, pág. 99)

A partir de tais números do YOUCAT Brasil, percebemos a importância de nossa vivência de fé não só no âmbito pessoal e interior, mas em sua expressão por meio das obras e do testemunho cristão católico em nossa sociedade. Já mais nos esqueçamos que seremos julgados ante nossas obras, ou seja, o quanto fomos capazes de amar por meio da caridade. Amor este que é expressão de tudo aquilo que cultivamos interiormente. Ou seja, se buscamos a Deus com sinceridade e retidão de vida por meio de nossa vida de oração pessoal e comunitária, naturalmente daremos frutos segundo o Espírito. Assim, por meio de nossas obras e vida espiritual, já viveremos, aqui e agora, a felicidade que um dia contemplaremos diante do Altíssimo.

Vivat Cor Iesu, per Cor Mariae!



Pe. Guilherme César Silva Rocha, scj

Vigário Paroquial no Santuário São Judas Tadeu, São Paulo-SP

Gratidão pela intercessão de São Judas Tadeu!



“Somos devotos de São Judas Tadeu! Gostaria que publicassem esta foto na Revista de São Judas Tadeu.”

Julio Laureano das Chagas e sua esposa Marilene Faria do Amaral Chagas



“Venho aqui agradecer a graça alcançada por ajuda deste Santo o qual sou devoto há muitos anos. Os últimos anos foram muito difíceis para mim, pois com a crise, tive de encerrar meus negócios e sobrevivi graças à ajuda de minha irmã mais velha. Moro na região do Museu do Ipiranga, e pelo menos uma vez por mês, vou a pé até a Igreja de São Judas Tadeu aí no Jabaquara, orar e pedir orientação para este Santo milagreiro. Pois este ano tudo está mudando para melhor, consegui (sozinho), encerrar duas empresas que fechei no passado, e não podia pagar um contador para fazer isto por mim praticamente de graça! Abri uma microempresa na área de estamperia onde produzo camisetas e panos de prato com diversas estampas, inclusive religiosas, e pretendo em breve, apresentar meus trabalhos na loja desta Paróquia, com a ajuda de São Judas Tadeu. Agradeço a este Santo por ter me ajudado nos momentos mais difíceis da minha vida! Muito obrigado São Judas Tadeu!”

Vagner Boaventura



“Rezei a quarentena de São Judas Tadeu pedindo a graça de um bom emprego da qual eu conseguisse conciliar com meus estudos. Daí nos últimos dias participei de uma entrevista e fui aprovado como ‘Jovem Aprendiz’ na Viação Campo Belo, na zona sul de São Paulo. Obrigado por ouvir meu testemunho.”

Willian Oliveira dos Reis



“Eu sou devoto de São Judas Tadeu porque já participei de vários eventos no Santuário São Judas Tadeu e me sinto em casa.”

José Carlos Penha

Você poderá compartilhar a sua devoção a São Judas Tadeu, escrevendo para a nossa Revista, falando de sua fé, testemunhando graças alcançadas. Afinal, você, devoto (a), faz parte da história desse Santuário! Envie seu testemunho para: familiadosdevotos@saojudas.org.br ou (11) 9 9204-8222

A INTENSIDADE QUE ADOECE!

Querido leitor, mais uma vez venho falar de um assunto delicado e que tem se tornado cada dia mais conhecido. Como sempre, gosto de dizer, que tudo que envolve o outro é necessário ser dito com cautela e delicadeza, próprios de quem sabe se colocar no lugar do outro. Para quem não sabe colocar-se no lugar do outro, a empatia precisa ser praticada, em especial no que compete à saúde mental, pois comumente julgamos não existir aquilo que não vemos e não entendemos.

Nos últimos dois anos, com o processo de pandemia que o mundo todo foi vivendo, e nós também, algumas doenças mentais tornaram-se mais comuns e o número de portadores da mesma aumentou bastante, em alguns casos drasticamente. Dentre os relatos e diagnósticos, depressão, transtorno do pânico (TP) e ansiedade são algumas das doenças que muitas pessoas acabaram desenvolvendo neste período. Naturalmente tudo isso já existia, mas os casos aumentaram, por isso é importante observarmos mais uma vez nossa saúde mental, pois qualquer um de nós pode ser acometido por qualquer uma destas enfermidades. Inclusive, este é um fato de extrema importância, a compreensão que devemos cuidar de nós e do próximo, pois como dito, qualquer um pode ser acometido por uma enfermidade mental, um esgotamento emocional, em especial se vivenciarmos uma situação que atinja nosso limite.

Já mencionei que diversas são as doenças, mas hoje escolhi falar sobre o Transtorno do Pânico (TP) ou também chamada de Síndrome do Pânico, que é uma enfermidade da linha das ansiedades. O DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) estabelece critérios diagnósticos para detectar o TP, sendo assim estes critérios abrangem não somente sintomas psíquicos, mas

também sintomas físicos ocasionados a partir dos sintomas mentais. Segundo o DSM-V o recebimento do diagnóstico do Transtorno de Pânico acontece quando os episódios (ataques) de pânico são inesperados, ou seja, não ocorrem em resposta a uma situação ou momento específico, mas em qualquer ocasião ou momento.

Outro ponto importante que destaco de acordo com as classificações do DSM é que transtornos ansiosos podem gerar episódios de pânico sem necessariamente ser realizado um diagnóstico de TP, visto que como dito anteriormente, este diagnóstico ocorre quando os ataques são inesperados. Sendo assim, é importante ter claro a diferença entre TP e episódios de pânico associado a outras enfermidades. Um exemplo para deixar isso bem esclarecido é o seguinte: uma pessoa que tenha um transtorno ansioso pode ter ataques de pânico, nesse caso, seu medo está vinculado a uma avaliação negativa de alguma situação. Já uma pessoa com transtorno de pânico está preocupada com os próprios ataques de pânico e acaba assim podendo ter outro ataque de pânico.

Um ataque de pânico, de acordo com o DSM-V, é caracterizado por um “surto abrupto de medo intenso ou desconforto intenso que alcança um pico em minutos”, sendo que ao menos quatro dos sintomas a seguir ocorrem durante o ataque, são eles:

“palpitações, coração acelerado, taquicardia, sudorese, tremores, sensações de falta de ar ou sufocamento, sensações de asfixia, dor ou desconforto torácico, náusea ou desconforto abdominal, sensação de tontura, instabilidade, vertigem ou desmaio, calafrios ou ondas de calor, parestesias (anestesia ou sensações de formigamento), desrealização (sensações de irrealidade) ou despersonalização (sensação de estar distanciado de si mesmo), medo de perder o controle ou “enlouquecer”, e medo de morrer”. Eu diria que o Salmo 55, 4-5 descreve bem o que é situação acima mencionada, pois nos diz: “O meu coração está acelerado; os pavores da morte me assaltam. Temor e tremor me dominam; o medo tomou conta de mim.”

Situações assim, de acordo com o DSM-V, transformam-se em Transtorno do Pânico,

quando “ao menos um dos ataques foi seguido de um mês (ou mais vezes) tendo uma ou mais das seguintes características: apreensão ou preocupação persistente acerca de ataques de pânico adicionais ou sobre suas consequências; uma mudança desadaptativa significativa no comportamento relacionada aos ataques, como por exemplo, a esquiva de situações desconhecidas; quando a perturbação não é consequência dos efeitos psicológicos de uma substância ou de outra condição médica; quando a perturbação não é mais bem explicada por outro transtorno mental; em resposta a objetos ou situações fóbicas; em resposta a obsessões; em resposta à evocação de eventos traumáticos; e em resposta à separação de figuras de apego.

Tendo compreendido estas definições, fica claro que o transtorno de pânico é caracterizado por ataques de pânico recorrentes e inesperados, ou seja, em momentos de relaxamento ou até quando se está adormecendo. Contudo, é importante dizer que ataques de pânico esperados, não excluem o diagnóstico de transtorno de pânico, visto que muitos episódios deste tipo têm sido relatados pelos pacientes, e o diagnóstico é muito baseado nos relatos dos portadores da enfermidade. Como na maioria das enfermidades, o tratamento precoce é sempre a melhor opção para a cura ou retardo de qualquer enfermidade. No caso do TP isso é ainda mais difícil, visto que a associação e semelhança com outras doenças acabam por fazer com que o diagnóstico seja mais demorado. Quando os ataques são em sua maioria noturnos é mais



Foto: unsplash.com

facilmente tratado com medicamentos, visto que normalmente estão mais vinculados a questões fisiológicas. Já quando os episódios são mais comuns no período diurno, o que se relaciona mais com questões psicológicas e cognitivas, o tratamento mais eficaz vai ser, além dos medicamentos, o acompanhamento terapêutico com uma estratégia cognitiva-comportamental.

Infelizmente, ainda não se tem conhecimento de

uma causa específica para o Transtorno do Pânico, contudo algumas associações causais são feitas, tais como: o uso de álcool, drogas, anfetaminas, estresse, além de fatores genéticos e ambientais que também estão associados ao diagnóstico do transtorno. Por isso, como sempre, o melhor caminho ao notar qualquer sintoma da doença é procurar um médico, pois somente com diagnósticos corretos é que podemos receber o tratamento adequado e termos a ajuda que precisamos.

É importante nunca desconsiderar o que uma pessoa diz sentir, por isso, ao ver alguém sofrendo um ataque de pânico. Lembre-se de ajudar a respirar com tranquilidade, a leve a um lugar calmo e tranquilo, verifique se a pessoa tem usado os medicamentos adequados, ajude-a a focar na situação presente, seja acolhedor, e principalmente, nunca diminua o sofrimento de alguém.



Monise Mattioli

Psicóloga Clínica Especialista em Ergonomia
@psimonisemattioli



A EUCARISTIA É COMUNHÃO E PRESENÇA!

Quem participou da Santa Missa no Santuário São Judas Tadeu no último dia 16 de junho, ocasião da Solenidade de Corpus Christi, ouviu na homilia de um dos Padres Dehonianos, que servem o Santuário, uma pequena catequese sobre a Eucaristia e os cuidados que os fiéis devem ter ao recebê-la no momento da comunhão. A orientação mais frequente foi para que o fiel, ao aproximar-se para comungar, deve abaixar a máscara de proteção, estender as mãos com as palmas abertas e dizer “amém” ao receber a Eucaristia pelas mãos do Padre ou do ministro.

Segundo o Pároco e Reitor do Santuário, o Pe. Daniel Aparecido de Campos, scj, o uso da máscara de proteção, nesse tempo de pandemia, impossibilita a vigilância para que as pessoas tomem a comunhão na frente do Padre ou do ministro: “O cuidado, o zelo, com a sagrada Eucaristia todo católico deve ter. Se você está na missa e percebe que alguém não comungou, deve abordar essa pessoa e pedir para ela comungar e se ela ficar relutante, você deve chamar o Padre ou o ministro e avisá-lo sobre a situação”, alerta o Padre: “Existe a profanação quando algo sagrado é usado de forma errada. É um pecado mortal, se a pessoa utiliza a Eucaristia para outro fim que não seja alimentar-se espiritualmente, durante a Santa Missa, dentro da igreja. Dependendo da situação, isso pode gerar a excomunhão, que quer dizer, sair da comunhão com a Igreja,” explica.

Com a permanência das pessoas em casa, na fase mais severa da pandemia nos últimos dois anos, houve muita gente que se acos-

tumou a assistir as missas pela televisão ou pela internet, mas é importante que os fiéis voltem a participar presencialmente das celebrações, nas igrejas. O Pe. Daniel diz que a celebração transmitida online, que a pessoa assiste à distância, não substitui a presença no sacramento: “É preciso tomar cuidado para não virtualizar a convivência. Assistir a celebração está muito próximo de assistir a um filme. Ninguém participa de uma festa assim, de casa, online. A participação efetiva se dá com a presença, para gerar a santificação” orienta. “Se eu não posso ir à missa, por um motivo justo, que impeça a minha presença, posso utilizar os meios virtuais, para manter a minha união com a Igreja e com a Palavra de Deus, mas isso não quer dizer que poderei substituir a presença física na igreja sempre”. E acrescenta: “Missas virtuais não efetivam marcas, pois impossibilitam sensações. O ser humano é ser de relações e essas têm que ser presenciais”, conclui o Pe. Daniel.

O Santuário São Judas Tadeu costuma ser referência em iniciativas educativas e catequéticas, que auxiliam as pessoas no conhecimento e aprofundamento da fé e doutrina da Igreja. Mais recentemente, por exemplo, aconteceu o 1º Congresso Acadêmico Eucarístico, no mês de junho, que reuniu 150 pessoas para aprofundar-se sobre a Eucaristia, com abordagens bíblica, eclesial, ecumênica e moral. Além disso, há no Santuário várias opções de formação, como o Curso de Aprofundamento da Fé, a Catequese para adultos, a Escola de Teologia para Leigos e os padres estão sempre disponíveis para tirar as dúvidas e orientar os fiéis.

Vale lembrar que a Eucaristia significa reconhecimento, ação de graças, em grego. É a vida da Igreja, “comunhão” porque é a doação que Jesus Cristo faz de Si mesmo, revelando-nos o amor infinito de Deus pela humanidade. Neste sacramento admirável, manifesta-se o amor maior: o amor que leva a “dar a vida pelos amigos” (Jo 15, 13), pois de fato, Jesus “amou-os até ao fim” (Jo 13, 1).



Priscila de Lima Thomé Nuzzi

Jornalista da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu



*Olá, amiguinho!
Você me ajuda a ligar os
Sacramentos da nossa Igreja
com as figuras relacionadas
a cada um?*



UNÇÃO DOS ENFERMOS

BATISMO

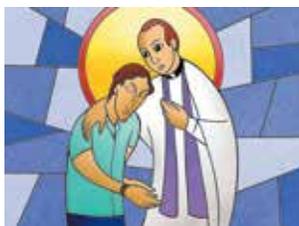
EUCARISTIA

ORDEM

CONFISSÃO

CRISMA

CASAMENTO



**NO MÊS QUE VEM, TEREMOS MAIS UMA ATIVIDADE.
DIA 28 NOS ENCONTRAREMOS NOVAMENTE NESTA REVISTA SÃO JUDAS. ATÉ LÁ!**

Famílias devotas de São Judas Tadeu!

*A família é o alicerce do ensinamento de Jesus Cristo:
"Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado" (Jo 13, 34)*

Há 82 anos o Santuário São Judas Tadeu acolhe os devotos do **Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu**, os quais buscam, por meio da fé e devoção, a alegria e paz que brotam do Sagrado Coração de Jesus.

Ao final deste mês de julho celebramos a memória de **Sant'Ana e São Joaquim**, os avós de Jesus Cristo. Neste interim, rezamos pelos nossos avós, vivos e falecidos, que são frutos do amor e da presença carinhosa de Deus. Os avós são sementes que germinam no canteiro da ternura em cada família. Muitas famílias têm a figura dos avós como base sólida e fundamental da sabedoria e do amor, que passam de geração a geração. Quantas coisas nós não aprendemos com nossos avós? Quantas vezes não escutamos seus ensinamentos para a vida cotidiana?

A beleza da vida simples estampada na história de **Sant'Ana e São Joaquim**, pais da Virgem Maria, testemunha o cuidado de Deus em promover, no simples da vida, uma importante missão de evangelização. Deste modo, os nossos avós, escolhidos por Deus, constroem em cada lar uma importante missão na evangelização do amor, do perdão e da esperança.

O nosso **Santuário São Judas Tadeu** tem um carinho e um cuidado por todos os seus devotos, especialmente pelos avós, que por tantos anos, colabora com a missão de evangelizar o amor e a misericórdia. Somos todos pertencentes a **Família do Devotos de São Judas Tadeu**, primeiramente porque amamos Deus, segundo porque a intercessão deste Apóstolo já marcou nossa história pessoal e familiar e em terceiro, porque queremos que muitos outros, irmãos e irmãs, experimentem a bênção de Deus em suas vidas por meio da intercessão de **São Judas Tadeu**. Portanto, sua colaboração continua sendo muito importante para a manutenção de todo o projeto de evangelização do Santuário São Judas Tadeu.



VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU!

Se você já faz parte dessa Família, obrigado pelo seu SIM! Convide um(a) amigo(a) para fazer parte também!

Envie esta ficha abaixo para um amigo, peça a ele que tire uma foto e envie-nos pelo Whatsapp da Central de Relacionamento com o Devoto (11) 3164-1700.

Nome: _____

CPF: _____ Data de Nascimento: ____/____/____.

Tel. Res.: _____ Tel. Celular: _____ Whats Sim Não

CEP: _____ Sexo: Masc. Fem.

Endereço: _____

Número: _____ Complemento: _____ Estado: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

E-mail: _____